

# Multiletramento e cultura digital no ensino de língua portuguesa: vivência e reflexão na formação dos professores cariocas

CARLA VIDAL  
HELENA FERREIRA DE ARAÚJO LANGONI  
ROBERTA KERR

SME/RJ, Rio de Janeiro, Brasil

## RESUMO

A formação continuada de professores foi implementada pela LDB em 1996 e está prevista nas políticas do MEC. Em 2012, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro criou a Escola de Formação Paulo Freire (EPF) para valorizar e formar professores cariocas. A EPF oferece cursos práticos para docentes, como o de 2023 sobre Multiletramento e Cultura Digital, conforme a BNCC. O curso "Investigando Saberes" foi desenvolvido por cinco professoras da rede pública carioca, visando a promover reflexão e oficinas de ensino em diversos contextos sociais e culturais. Em novembro de 2023, uma oficina baseada na metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) foi realizada. Os participantes assistiram ao curta-metragem "Corujas / Curta de horror" (CORUJAS, 2019) e debateram sua narrativa, considerando as modalidades de linguagem verbal, visual, sonora e gestual. A atividade também abordou questões étnico-raciais, explorando as implicações da presença de um jovem negro em situação de vulnerabilidade. Os professores investigaram e debateram pistas implícitas e multimodais, estimulando o pensamento crítico e criativo para desenvolver um novo desfecho para a história. A atividade buscou exercitar competências gerais da BNCC, como empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação. A oficina culminou em uma roda de conversa para refletir sobre a aplicação prática nos diferentes territórios da rede municipal. A formação contínua é essencial para auxiliar os docentes para um mundo cada vez mais digital e complexo, atualizando-os em novos letramentos e tecnologias de informação e de comunicação. Isso é crucial para uma docência sintonizada com as demandas educacionais contemporâneas, especialmente no ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** linguagem e tecnologias; multiletramento; cultura digital; formação de professores; etnoeducação.

## ABSTRACT

Continuing teacher education was implemented by the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB) in 1996 and is provided for in Ministry of Education (MEC) policies. In 2012, the Rio de Janeiro Municipal Department of Education created the Paulo Freire Training School (EPF) to value and train Rio's teachers. EPF offers practical courses for teachers, such as the 2023 course on Multiliteracy and Digital Culture, in line with the National Common Curricular Base (BNCC). The course "Investigating Knowledge" was developed by five teachers from Rio's public network, aiming to promote reflection and teaching workshops in various social and cultural contexts. In November 2023, a workshop based on the Problem-Based Learning (PBL) methodology was held. Participants watched the short film "Corujas / Curta de horror" (CORUJAS, 2019) and discussed its narrative, considering verbal, visual, sound, and gestural language modalities. The activity also addressed ethnic-racial issues, exploring the implications of a young black character in a vulnerable situation. Teachers investigated and debated implicit and multimodal clues, stimulating critical and creative thinking to develop a new outcome for the story. The activity sought to exercise BNCC's general competencies, such as empathy, dialogue, conflict resolution, and cooperation. The workshop concluded with a roundtable discussion to reflect on practical applications in different territories of the municipal network. Continuous training is essential to prepare teachers for an increasingly digital and complex world, updating them on new literacies and information and communication technologies. This is crucial for teaching aligned with contemporary educational demands, especially in Portuguese language teaching.

**Keywords:** language and technologies; multiliteracy; digital culture; teacher training; ethnoeducation.

## 1. INTRODUÇÃO

*vida é, essencialmente, aprender... e estar vivo é um sinônimo de estar agindo como aprendiz.*

(Hugo Assmann)

A formação continuada de professores foi implementada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) [BRASIL, 1996] e está prevista nas políticas públicas do Ministério da Educação (MEC) via Lei nº 12.056, de 2009. Nesse documento, a LDB define que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 2009, Art. 1º, § 1º).

A necessidade de uma formação contínua e permanente dos profissionais do magistério se revela pela importância da atuação docente, posto que a qualidade do ensino impacta diretamente nas aprendizagens essenciais dos educandos. Ademais, também deve considerar “as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2020, p. 1).

No contexto do município do Rio de Janeiro, que se estabelece como a maior rede municipal de ensino público da América Latina, a Secretaria Municipal de Educação criou, em 2012, a Escola de Formação Paulo Freire (EPF). No texto do Decreto nº 35.602 (RIO DE JANEIRO, 2012, Anexo I), consta como competência da instituição “planejar e implementar a Política de Formação do Professor, contemplando ações de formação continuada para os professores em exercício”. O objetivo é primordialmente valorizar e formar os docentes cariocas.

A SME/RJ possui o quantitativo de mais de 1500 unidades escolares e, segundo o Censo Escolar de 2023 (BRASIL, 2024), nelas frequentam cerca de 306 mil alunos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse segmento educacional, são 21 mil professores distribuídos em diferentes componentes, tais como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e outros.

Outro dado que cabe apontar é que 58% dos discentes matriculados se autodeclararam negros, ou seja, pretos e pardos (BRASIL, 2024). Fato relevante no contexto da formação continuada, especialmente por conta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, publicadas em 2004. O documento se constitui a partir de “pedagogias de combate ao racismo e às discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas”. Dentre os seus objetivos, destaca-se o de “fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra” (BRASIL, 2004, p. 16).

A EPF oferece cursos de formação continuada no modelo híbrido, presencial e a distância, para docentes do componente de Língua Portuguesa para os Anos Finais. Esses cursos visam a apresentar propostas práticas em que os professores vivenciam experiências pedagógicas, por meio de oficinas que promovam inúmeras reflexões ao considerar as realidades marcadamente heterogêneas dos seus territórios.

Em 2023, uma das temáticas abordadas foi “Multiletramento e Cultura Digital”, pautas relevantes segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens, especialmente no que tange à diversidade cultural, às práticas contemporâneas de linguagem e à multiplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) [BRASIL, 2018].

Concernente ao conceito de Multiletramento, este aponta para dois tipos importantes de multiplicidades em nossa sociedade: a semiótica e a cultural. Em relação à multiplicidade de culturas, ou simplesmente multiculturalidade, a autora Roxane Rojo coloca que “em nossas salas de aula, essa mistura de culturas, raças e cores não constitui uma constatação tão nova, embora passe o tempo todo quase totalmente despercebida ou propositadamente ignorada” (ROJO, 2012, p. 15).

Tal conceito direciona para uma ampliação das ideias propostas, pois abarca, ainda, a questão da ERER. Ratifica-se, assim, a importância da (trans)formação de atitudes, posturas e valores para que se “eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico e racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos” (BRASIL, 2004, p. 10).

A presente pesquisa busca tecer, assim, análises relevantes sobre o alcance das propostas pedagógicas que são inicialmente experienciadas pelo corpo docente presente no percurso formativo e, em seguida, de forma adaptada, são aplicadas nas salas de aulas em diferentes bairros cariocas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta investigação é de natureza bibliográfico-documental, já que se fundamenta nos documentos institucionais federais e municipais e em outros subsídios teóricos da área da linguagem. Também pode ser tomada como pesquisa-ação, pois busca inspirar ações efetivas pelos professores em diferentes territorialidades (SANTOS, 2009).

Para o arcabouço de teorias concernentes ao contexto da formação continuada, base substancial desta pesquisa, considera-se um estudo que se aprofunda no cenário carioca da formação docente, a obra intitulada *O texto literário na formação continuada de professores: a necessária sensibilização entre números e sujeitos*, da autora Daniele Mesquita (2023). Ademais, os pensamentos de António Nóvoa (2019, p. 7) corroboram de modo bastante pertinente e atual as reflexões da atuação docente. O autor coloca que:

[...] os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI. Precisamos reconstruir esse ambiente, tendo sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão.

Para subsidiar os conceitos de natureza linguística, foram considerados os autores Carvalho e Nogueira (2023), Rojo (2012), Rojo e Barbosa (2015) e, por fim, Lemke (2010).

Na abordagem teórica sobre as metodologias ativas, consideraram-se os seguintes pesquisadores: Bacich e Moran (2018), Berbel (1998), e Moran (2018).

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso intitulado “Investigando Saberes” foi produzido por uma equipe de cinco professoras de Língua Portuguesa da rede pública de ensino carioca. Os objetivos dessa formação foram: a) acessar conteúdos

teóricos; b) observar experiências pedagógicas; c) promover momentos de reflexão; e d) promover a realização de oficinas de práticas de ensino em seus diversos contextos sociais, culturais e humanos (territorialidades).

Nas formações realizadas em novembro de 2023, um dos encontros propôs uma oficina baseada na metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (BERBEL, 1998), partindo do conceito de que toda semiótica é multimidiática (LEMKE, 2010). A seleção da metodologia ativa se deu pela possibilidade de engajamento dos participantes e de promoção do protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 2018).

Os participantes do curso realizaram a atividade inicialmente assistindo ao curta-metragem nacional “Corujas / Curta de horror” (CORUJAS, 2019), vídeo disponível no YouTube. Vale destacar que essa plataforma alcançou a marca de audiência de um bilhão de horas por dia assistidas por seus usuários em 2016 (USUÁRIOS, 2017), ratificando sua relevância no âmbito da cibercultura. Considerando a estrutura narrativa, a partir do conflito (“problema”), a prática envolveu observar as sutilezas da narrativa e debater, em grupo, de modo a elaborar uma continuidade, colocando-a oralmente.

Nesse mote, deveriam ser consideradas as diversas modalidades da linguagem: verbal, visual, sonora e gestual (ROJO; BARBOSA, 2015). A complexidade da atividade também abarcava a questão étnico-racial, pois o personagem do curta era um jovem negro em situação de vulnerabilidade por se encontrar em um ponto de ônibus, sozinho, à noite. Várias “pistas” acerca das informações implícitas (CARVALHO; NOGUEIRA, 2023) e multimodais foram “investigadas” e debatidas pelos professores, promovendo possíveis leituras das diferentes semioses presentes no vídeo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores cursistas foram estimulados a pensar coletivamente e criticamente nas oficinas vivenciadas. Ratifica-se, desse modo, a importância da perspectiva da pedagogia ativa, que gera maior envolvimento e engajamento no processo de ensino e aprendizado.

Ao selecionar a metodologia ativa ABP, esta foi compreendida como uma “metodologia da problematização” (BERBEL, 1998). Destarte, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aprendiz e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la (BACICH; MORAN, 2018).

Em relação ao público-alvo do curso, segundo Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 372),

[...] é necessário realizar processos formativos considerando a trajetória do docente, pois ela traz consigo as contradições da relação teoria-prática que, se realizadas atividades para compreendê-las, é desenvolvido um processo de formação.

A proposta também demandou que eles fossem criativos na construção de um novo desfecho para a história. Essas ações coadunam com as competências gerais da Educação Básica da BNCC, que enfatizam a necessidade de exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação para promover o respeito, acolher e valorizar a diversidade de saberes, identidades, culturas e potencialidades (BRASIL, 2018).

Como encerramento da atividade, uma roda de conversa orientou a síntese da oficina, refletindo sobre as possibilidades de aplicação efetiva nas territorialidades da cidade. Estabelece-se, dessa forma, uma construção coletiva de conhecimento por meio do diálogo e das trocas.

Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 2020:

[...] adultos aprendem melhor quando têm a oportunidade de praticar, refletir e dialogar sobre a prática, razão pela qual formações curtas não são eficazes, precisando ser contínua a interação entre os professores e os formadores, sendo, assim, a formação em serviço na escola a mais efetiva para melhoria da prática pedagógica (BRASIL, 2020, p. 5).

## 5. CONCLUSÃO

O ensino de Multiletramento e Cultura Digital é essencial para preparar os alunos para o mundo contemporâneo, no qual a comunicação e a informação são predominantemente mediadas por tecnologias digitais. Nesse contexto, os docentes precisam se manter atualizados em relação aos novos letramentos oriundos da evolução multimidiática/comunicacional.

A formação continuada de professores é vital para a atualização dos conteúdos relacionados à Linguagem e suas tecnologias, abordando o distanciamento entre a formação inicial ocorrida na graduação e as demandas evolutivas do magistério ao longo dos anos.

O tema da superação da desigualdade étnico-racial que se constitui, naturalmente, também no ambiente escolar, foi uma temática inserida transversalmente como um estudo indispensável. Afinal, a valorização da diversidade deve estar presente nas escolas brasileiras em diferentes níveis de ensino.

Portanto, a partir de análises empíricas, chega-se à conclusão de que é necessário promover uma qualificação para uma “docência sintonizada com as demandas educacionais de uma sociedade cada vez mais complexa” (BRASIL, 2019, l. 31), com destaque para a EREER e no ensino da Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio-ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jicse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J>>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação continuada de professores da educação básica e institui a base nacional comum para a formação continuada de professores da educação básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **3ª Versão do parecer**. Diretrizes curriculares nacionais e base nacional comum para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Brasília/DF: MEC, Conselho Nacional de Educação, 19 set. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.056**, de 13 de outubro de 2009. Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm#art1)>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

CARVALHO, I. S. C.; NOGUEIRA, S. M. Seja mais claro: estudos dos implícitos na sala de aula. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, CiFEFiL, ano 29, n. 85, p. 184-195, jan.-abr. 2023.

CORUJAS (Owls) / Curta de horror (Horror Short Film). Canal Omeleteve. **YouTube**, 04 nov. 2019, 1min 41s. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=E\\_sbY5\\_9T2s](https://www.youtube.com/watch?v=E_sbY5_9T2s)>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

MESQUITA, Daniele de Lima. **O texto literário na formação continuada de professores**: a necessária sensibilização entre números e sujeitos. Monografia (Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa) – Faculdade de Educação, UFRJ. Rio de Janeiro, 2023.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2019.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

RIO DE JANEIRO (Município). **Decreto nº 35.602**, de 09 de maio de 2012. Altera a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Educação – SME. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2012.

ROJO, R. H. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: \_\_\_\_; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-32.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, Izequias Estevam. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 6. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

USUÁRIOS passam 1 bilhão de horas por dia no YouTube. **Estadão**, São Paulo, 28 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/link/cultura-digital/usuarios-passam-1-bilhao-de-horas-por-dia-no-youtube/>>. Acesso em: 18 fev. 2024.